

[reportagens](#)

24/04/2014 14h12 - Atualizado em 24/04/2014 14h12

# Em peça autobiográfica, Janaina Leite atua entre a memória e a ficção

## Monólogo ‘Conversas com meu Pai’ aborda as dificuldades da comunicação

[imprimir](#)

**Janaina Leite mistura autobiografia, ficção e construção de cena no espetáculo (Foto: Fernanda Preto)**

As pessoas que vão assistir à peça “Conversas com meu Pai”, em cartaz na Oficina Cultural Oswald de Andrade, são recebidas pela atriz Janaina Leite ainda no saguão do espaço. Lá, elas sentam em cadeiras dispostas em um grande círculo como se estivessem presentes em uma grande festa de família. Logo nestes primeiros instantes de apresentação, o público descobre que a protagonista esconde um segredo – que poderá ou não ser desvendado nos próximos 75 minutos.

### [Saiba dias e horários do espetáculo](#)

Com estreia na próxima sexta-feira, a montagem apresenta traços de uma história real entre pai e filha. Janaina se inspirou em sua própria experiência para idealizar o espetáculo, que ganhou assinatura de seu marido, Alexandre Dal Farra. Em cena, ela narra as dificuldades de comunicação com seu pai – inicialmente causadas pela distância e, em seguida, motivadas por uma traqueostomia que o fez perder a capacidade de falar.

O espetáculo fala sobre essa tentativa de chegar a uma história real, que possui um limite muito tênue entre memória e imaginação"

Janaina Leite

– Em 2005, ele foi operado e desde então passou a se comunicar apenas através da escrita. Sem saber exatamente o porquê, eu comecei a guardar aquela infinidade de papéis com fragmentos de conversas dentro de uma caixa. Até que algum tempo depois, tive o *insight* de que ali poderia conter o ponto de partida para um novo trabalho – lembra a atriz, que já havia se aventurado pela temática da memória há quatro anos, dentro do chamado de Teatro Documentário.

A experiência vivida em 2008 rendeu como fruto o espetáculo “Festa de Separação: um Documentário Cênico”, que ficou em cartaz por três anos. Ali era abordada a ruptura de um casal real: a própria Janaina e seu ex-namorado, Felipe Teixeira Pinto. A partir de então, a atriz se dedicou à pesquisa desta linguagem tanto na vertente acadêmica quanto na prática de suas criações. “Conversas com meu Pai” é o desdobramento destes estudos.

O espetáculo é resultado de um processo que durou cerca de sete anos, ao longo dos quais uma infinidade de material foi produzida e diversos temas se sobressaíram. São mais de 500 páginas contendo entrevistas, anotações pessoais e ficcionais; além de 60 horas de vídeos e áudios captados pelo cineasta Bruno Jorge – as imagens são projetadas em sequências aleatórias em uma grande tela no centro cultural. Ficou a cargo do dramaturgo e diretor Alexandre Dal Farra costurar tudo em um espetáculo teatral.

– Fiz diversos esboços de dramaturgia. Demorou tanto tempo porque existe uma dificuldade em chegar e falar da vida. O espetáculo aborda essa tentativa de chegar a uma história real, que possui um limite muito tênue entre memória e imaginação. Então, eu precisava ter um fluxo verbal para levá-lo aos palcos e assim permitir me colocar como atriz, já que eu estava muito próxima de todo aquele material. O Alexandre já acompanhava todo o processo de um ângulo pessoal, então ficou fácil para ele, que ainda assim possuía uma perspectiva fresca, organizar a dramaturgia e encontrar um texto final – explica Janaina, que também é integrante do Grupo XIX de Teatro.



**O espetáculo se dá em três etapas diferentes**

**(Foto: Fernanda Preto)**

Autobiografia e processo de construção se reúnem em três fases da montagem. Depois que o público vive esta espécie de prólogo no saguão, ele é encaminhado para uma sala no andar superior, onde a atriz faz uma autocrítica e desconstrói a narrativa da cena anterior. Depois, o mesmo lugar recebe uma nova ambientação e se transforma em uma espécie de porão onde memórias são resgatadas.

A temporada de “Conversas com meu Pai” inclui também a oficina “Cena Depoimento – Tensões Entre a Performance do Ator e a Personagem”, coordenada pela própria atriz sempre às terças-feiras, de 10h às 13h. No dia 10 de maio, às 16h, será realizada uma mesa de debates com o tema “O Processo como Obra”, mediada por Janaina e com participação das pesquisadoras Ana Gildenstein e Cecília Salles.

– Não é uma peça que fala sobre a minha relação com o meu pai, mas sim sobre o processo de tentar falar disso. Ela tematiza a própria tentativa de chegar nesse material, a questão do autobiográfico em cena, a posição do artista em relação a estes assuntos e a receptividade do público – conclui.



- Link

Seu nome

Seu e-mail

Enviar para

Comentário 140 caracteres

Verificação de segurança

 [Atualizar imagem](#)

Digite os caracteres ao lado para enviar

Seu Nome

Seu E-mail

Cidade onde reside

UF

Gênero

M  F

Assunto


Mensagem






 [atualizar imagem](#)

Digite as palavras ao lado para enviar sua matéria

[enviar mensagem](#)

Seu voto foi efetuado com sucesso


outlet centa

				
<b>Camisa do Brasil</b>	<b>Tênis Fila Soldier -</b>	<b>Tênis Nike Shox</b>	<b>Samsung Galaxy S4</b>	<b>Home Theater Philips</b>
A PARTIR DE	A PARTIR DE	A PARTIR DE	A PARTIR DE	A PARTIR DE
<b>11 x R\$</b>	<b>5 x R\$</b>	<b>12 x R\$</b>	<b>14 x R\$</b>	<b>8 x R\$</b>
20.90	19.99	28.32	131.63	112.25
<b>NETSHOES</b>	<b>CENTAURO</b>	<b>BUSCAPÉ</b>	<b>BUSCAPÉ</b>	<b>BUSCAPÉ</b>